

Radical diz que ideia era "iniciar o caos"

Em depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal, o homem preso horas depois da localização de uma bomba na Estrada Parque Aeroporto, próximo do Aeroporto Internacional de Brasília, disse que seu objetivo era "dar início ao caos", o que poderia "provocar a intervenção das Forças Armadas" no país. Segundo a polícia, o bolsonarista radical também disse que a ação foi planejada com manifestantes que estão acampados defronte ao quartel-general (QG) do Exército na capital federal.

Os policiais prenderam George Washington de Oliveira Sousa, 54 anos, na noite de sábado, depois da localização do artefato explosivo escondido em um caminhão que transportava querosene para o aeroporto. O dispositivo teria sido deixado no veículo por um segundo envolvido, já identificado, sem conhecimento do motorista – que foi quem encontrou a bomba e chamou a polícia. Equipes da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e das polícias Civil e Federal agiram conjuntamente ao longo da manhã de sábado para desativar o explosivo.

Sousa é dono de uma empresa de vestuário em Santarém, no Pará, de onde viajou a Brasília para participar das manifestações em apoio ao presidente Jair Bolsonaro. Ele foi encontrado e preso em um apartamento alugado na região central do Distrito Federal, e admitiu ter montado o explosivo.

Armas

Com o preso havia duas escopetas, um fuzil, dois revólveres, três pistolas, centenas de munições, uniformes camuflados e outras cinco emulsões explosivas. Ele afirmou aos policiais que havia intenção de instalar explosivos em uma subestação de distribuição de energia em Taguatinga, cidade do Distrito Federal.

Sousa relatou que "uma mulher desconhecida sugeriu aos manifestantes do QG que fosse instalada uma bomba na subestação de energia em Taguatinga para provocar a falta de eletricidade e dar início ao caos que levaria à decretação do estado de sítio". Essa ideia, contudo, não prosperou.

O radical detalhou que, na data da prisão do indígena José Acácio Serere Xavante (12 de dezembro),



Arsenal estava em apartamento

conversou com PMs e bombeiros acionados para conter os manifestantes, que promoviam atos de vandalismo em Brasília, e concluiu que os agentes estavam "ao lado do presidente" e que por isso seria decretada a intervenção das Forças Armadas.

– Porém, ultrapassado quase um mês, nada aconteceu e então eu resolvi elaborar um plano com os manifestantes do QG do Exército para provocar a intervenção das Forças Armadas e a decretação de estado de sítio, para impedir a instauração do comunismo no Brasil – narrou aos agentes.

CAC

Sousa tem registro de Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC). Contudo, o documento estava em situação irregular.

– Ele é CAC, porém está todo fora da norma. Será autuado por porte e posse ilegais de armas de fogo, munições e artefatos explosivos e crime contra o Estado democrático de direito – informou o diretor-geral da Polícia Civil do DF, delegado Robson Cândido.

– Isso é um ato que nunca existiu em Brasília. Se esse material adentrasse o aeroporto seria uma tragédia jamais vista. A intenção deles era explodir e causar esse tumulto baseado nessa ideologia – comentou o delegado.

No flagrante consta que Souza foi preso também por terrorismo. A polícia trabalha agora para identificar e prender outros envolvidos no plano, inclusive quem enviou os explosivos para Sousa.

Explosivos vieram de garimpos

O suspeito afirmou que trouxe os armamentos de carro e que, se fosse abordado em uma barreira policial, alegaria que estava indo participar de um concurso de tiro. Já os explosivos foram enviados logo depois. Ele admitiu que os artefatos eram de garimpos do Pará.

Sousa relatou que viajou à capital para "aguardar o acionamento" para pegar em armas, e que pretendia distribuir o equipamento a outras pessoas acampadas defronte ao QG do Exército. Alegou que defendia a instalação das bombas em postes de energia, mas não no aeroporto.

De acordo com o delegado Robson Cândido, a perícia mostrou que os radicais tentaram acionar o equipamento, mas, por "ineficiência técnica", não tiveram êxito.

Ministro

Na primeira manifestação de um integrante do governo de Jair Bolsonaro sobre o incidente, o ministro da Justiça, Anderson Torres, afirmou ontem, em nota nas redes sociais, que a Polícia Federal foi acionada para acompanhar as investigações da Civil.

Já o futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse ontem que acampamentos bolsonaristas viraram "incubadoras de terroristas". "Os graves acontecimentos em Brasília comprovam que os tais acampamentos 'patriotas' viraram incubadoras de terroristas. Medidas estão sendo tomadas e serão ampliadas, com a velocidade possível", escreveu Dino em rede social. "O armamentismo gera outras degenerações. Superá-lo é uma prioridade", acrescentou.

Dino também informou, já na noite de ontem, que por conta do episódio, os procedimentos de segurança da posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, serão reavaliados e reforçados.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Bomba em Brasília **Página:** 8